

## Com resultados iniciais da vacina de Oxford, Fiocruz prevê vacinar cerca de 130 milhões em 2021



Os resultados preliminares sobre a eficácia da vacina contra a Covid-19 da Universidade de Oxford indicam que o Brasil pode vacinar, com esse imunizante, cerca de 130 milhões de pessoas em 2021.

A estimativa é 30% maior da prevista pela Fiocruz, disse à reportagem Marco Krieger, vice-presidente de inovações, nesta segunda-feira (23).

Atualmente, a fundação, que é vinculada ao Ministério da Saúde, mantém um acordo de transferência de tecnologia com a AstraZeneca e Universidade de Oxford para produção e oferta da vacina no país.

A previsão da Fiocruz era obter 100,4 milhões de doses por meio de insumos enviados pela AstraZeneca logo

após a conclusão da última etapa de testes. Quantidade equivalente era prevista para o segundo semestre, quando a produção deve ser nacional.

Com as mesmas doses, porém, mais pessoas devem ser vacinadas, estima Krieger.

Isso ocorre porque dados iniciais divulgados pela AstraZeneca apontam eficácia de até 90% com uso de uma dose inicial mais baixa do imunizante seguida por uma segunda dose completa 30 dias depois. Até então, a previsão era que fossem usadas duas doses completas.

“Isso nos traz um ganho adicional de 30% de cidadãos que vão poder ser vacinados com a mesma quantidade de vacinas que já está na nossa capacidade de produção. É

um conjunto de boas notícias.”

“Tínhamos planejado 100 milhões de doses no primeiro semestre, pensando em [vacinar] 50 milhões de brasileiros. E agora serão cerca de 65 milhões que vão receber as duas doses”, diz. “E no segundo semestre, mais cerca de 65 milhões.”

Além do modelo que apontou resultado preliminar de até 90% de eficácia, a AstraZeneca também testou outros protocolos de aplicação de doses. Neste outro caso, um grupo recebeu as duas doses completas, com 30 dias de diferença, e a eficácia encontrada foi de apenas 62%. No agregado dos dados dos dois estudos, a eficácia média da vacina foi de 70%. Natália Cancian

## Economia



**Bolsonaro se defende de alta de preços e diz que pandemia desajustou o mercado**

Página - 03

**Começou a semana de educação financeira do Banco Central**

Página - 03

## Política



**Com agenda de candidato lotada, Covas foca em despachos internos enquanto prefeito**

Página - 04

## Agronegócio



**IIPR supera 98% no acumulado em 12 meses**

Página - 05

## No Mundo

### Vacina da AstraZeneca pode ser 90% eficaz contra covid, mostra teste



A farmacêutica britânica AstraZeneca anunciou nesta segunda-feira (23) que sua potencial vacina contra o novo coronavírus pode ser em torno de 90% eficaz, sem nenhum efeito colateral grave, dando ao mundo mais uma ferramenta importante no combate à pandemia de covid-19.

A vacina, desenvolvida pela Universidade de Oxford, foi 90% eficaz na prevenção da doença quando administrada em meia dose e, pelo menos um mês depois, uma dose integral, de acordo com dados do estudo clínico em estágio avançado realizado no Reino Unido e no Brasil.

Nenhum efeito grave de segurança relacionado à vacina foi confirmado e ela foi bem tolerada em todos os

regimes de doses, de acordo com os dados.

“A eficácia e segurança dessa vacina confirmam que ela será altamente efetiva contra a covid-19 e terá impacto imediato nesta emergência de saúde pública”, disse Pascal Soriet, presidente executivo da AstraZeneca, em comunicado.

A farmacêutica terá 200 milhões de doses da vacina até o final deste ano, com 700 milhões de doses prontas globalmente até o fim do primeiro trimestre de 2021, disse a executiva de operações da empresa, Pam Cheng, nesta segunda.

A eficácia da vacina dependeu da dosagem, e caiu para 62% quando aplicada em duas doses integrais em vez de meia dose na primeira inoculação. Os cientistas alerta-

ram, no entanto, que esse fato não deve ser visto como indicação de que ela é menos útil do que as vacinas da Pfizer e da Moderna, que evitaram 95% dos casos, de acordo com dados preliminares dos testes em estágio avançado.

“Acho que é uma verdadeira tolice começar a tentar separar essas três (Pfizer/Moderna/Astra) com base em trechos de comunicados à imprensa sobre dados da Fase 3 (dos testes clínicos)”, disse Danny Altmann, professor de imunologia do Imperial College de Londres.

“Para o cenário mais amplo, minha suspeita é que, no momento em que estivermos a um ano de agora, estaremos usando todas as três vacinas com cerca de 90% de proteção – e estaremos muito mais felizes.”

Reuters/ABR

### França vai flexibilizar regras de isolamento social



A França começará a flexibilizar as regras de restrição social contra o novo coronavírus nas próximas semanas, realizando o processo em três estágios para evitar um novo surto, informou o governo nesse domingo (22).

Nesta terça-feira (24), o presidente Emmanuel Macron fará um discurso à nação sobre a situação do vírus e deverá anunciar o relaxamento parcial das restrições que estão em vi-

### Confinamento não travou concentração de CO2 na atmosfera, diz agência

A concentração de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera continuou a aumentar este ano, apesar do confinamento global devido à pandemia da covid-19, revelou ontem (23) a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

A agência das Nações Unidas registrou em 2019 aumento considerável das emissões de gás de efeito estufa, que atingiu 410 partículas por milhão, e o ritmo não parou de aumentar em 2020, apesar de muitos países terem praticamente parado a atividade econômica.

“A queda das emissões relacionada com o confinamento representou apenas um pequeno ponto na curva de longo prazo, que devemos achatar de forma continuada”, afirmou o secretário-geral da

organização, Petteri Taalas.

De acordo com o boletim divulgado hoje, durante o período de confinamento mais intenso, as emissões globais diminuíram cerca de 17%.

A OMM considera muito difícil estimar a redução anual total das emissões em 2020, mas admite que possa estar entre 4,2% e 7,5%.

No entanto, essa redução de emissões não significará queda de concentrações de dióxido de carbono na atmosfera este ano, porque resultam de emissões acumuladas em 2020 e em anos anteriores.

A concentração de dióxido de carbono deverá aumentar este ano, mas a um ritmo ligeiramente menor, sem ultrapassar as flutuações habituais do ciclo do carbono observadas de um ano para outro.

RTP/ABR



gor desde 30 de outubro.

“Macron dará perspectivas sobre várias semanas, especialmente sobre como ajustaremos nossa estratégia. O que está em jogo é adaptar as regras de restrição à medida que a situação de saúde melhora e, ao mesmo tempo, evitar um novo surto”, disse o porta-voz do governo, Gabriel Attal, ao Le Journal Du Dimanche.

“Haverá três etapas para flexibilização em função da situação de saúde e dos riscos

vinculados a alguns negócios e ao comércio: uma primeira etapa por volta de 1º de dezembro, depois outra antes dos feriados de fim de ano e uma terceira a partir de janeiro de 2021”, acrescentou Attal.

Macron disse que o segundo lockdown nacional da França, que começou em 30 de outubro, duraria pelo menos quatro semanas. As restrições incluem o fechamento de lojas não essenciais, restaurantes e bares.

Reuters/ABR

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Bolsonaro se defende de alta de preços e diz que pandemia desajustou o mercado



O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) rebateu nesta segunda-feira (23) críticas pela alta dos preços de alimentos no país e afirmou que a escalada nos valores é uma consequência da pandemia do coronavírus, que “desajustou o mercado”.

Cobrado por seguidores, o mandatário ainda disse que é preciso observar a carga tributária aplicada sobre os produtos, alegou que não é possível fazer “tabelamentos” de preços e que a alta é resultado da política do “fica em casa”.

“O pessoal tem reclamo do preço dos alimentos. Tem subido, sim, para além

do normal, a gente lamenta isso daí. Também é uma consequência do ‘fica em casa’. Quase quebraram a economia”, avaliou o presidente a um grupo de apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada.

Em seguida, o presidente afirmou que o estado de São Paulo aumentou o ICMS “de quase tudo”, inclusive da cesta básica e disse que a responsabilidade sobre o aumento dos preços “tem que ser apontada para quem de direito”.

“Todo mundo aponta para mim essa questão dos alimentos. Estamos fazendo o possível para voltar à normalidade. Se eu não tivesse feito aquelas medidas lá atrás para ajudar pequenas e micro em-

presas, o auxílio emergencial, eu acho que estaria terrível a situação aqui do Brasil.”

“Aquela política do fica em casa e economia a gente vê depois está tendo algum reflexo agora”, continuou Bolsonaro.

Desde o início da pandemia, o presidente critica as medidas de isolamento sociais recomendadas por especialistas e a OMS (Organização Mundial de Saúde) para conter o avanço do coronavírus.

Mais cedo, o presidente foi cobrado por apoiadores em mensagens nas redes sociais sobre a escalada dos valores dos alimentos e justificou que a “pandemia” desajustou os preços. *Julia Chaib/Folhapress*

## Guedes anuncia que vai para o “ataque” com privatizações e reformas



O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem (23) que inicialmente o governo trabalhou para reduzir despesas e, nos próximos dois anos, seguirá com agenda de reformas e privatizações.

“Dedicamos esse primeiro ano, um ano e meio, para atacar as grandes despesas do governo, jogamos na defesa. Nos próximos dois anos, vamos para o ataque. Vamos para as privatizações, para a abertura, para simplificação, reforma tributária, a reindustrialização em cima de energia barata”, disse o ministro, ao participar do 3º Encontro O Brasil Quer Mais, evento

## Começou a semana de educação financeira do Banco Central

Com tema Resiliência Financeira: como Atravessar a Crise?, o Banco Central (BC) deu início ontem (23) à 7ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef). Mais de 6,3 mil ações estão previstas até o próximo domingo (29). A agenda completa está disponível no site [semanaenef.gov.br](http://semanaenef.gov.br).

Para o presidente do BC, Roberto Campos Neto, o acesso a conteúdos sobre educação financeira gera um aprendizado contínuo e é especialmente importante neste momento em que as famílias ainda sofrem os efeitos da pandemia de covid-19. “Mais do que nunca é importante falar do planejamento, da poupança e do uso consciente de seus recursos financeiros”, disse, durante a cerimônia virtual de abertura da semana.

Segundo ele, a educação financeira é importante não apenas para a boa organiza-

ção das finanças pessoais e a tomada de decisão bem informada por parte do cidadão, mas também para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional, “que se beneficia com o maior nível de conhecimento e preparo de clientes e usuários, abrindo portas para produtos e serviços mais sofisticados, e com a diminuição da inadimplência”.

O evento é uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira criado em junho desse ano, em substituição ao Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), para promover ações sobre o tema no país, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). A Enef foi instituída em 2010 visando à educação financeira e previdenciária dos brasileiros. Em junho, ela foi reformulada com a incorporação da educação securitária e fiscal e criação do fórum.

*Andria Verdilio/ABR*



virtual organizado pela International Chamber of Commerce Brazil (ICC).

Segundo Guedes, os três maiores gastos que o governo conseguiu controlar foram com a Previdência, juros da dívida pública e salários de servidores. O ministro explicou que os “privilégios” nas aposentadorias foram vencidos por meio da reforma da Previdência, houve redução dos juros da dívida pública e congelamento de salários de servidores.

Além disso, ele citou a reforma administrativa enviada pelo governo ao Congresso Nacional. “O mais difícil foi o controle de gastos que está sendo implementado

há algum tempo. Falta agora o movimento final: pacto federativo, desindexando, desvinculando, desobrigando despesas, travando essas despesas e entregando os orçamentos públicos à classe política”, afirmou.

O ministro da Economia disse, ainda, que na agenda da equipe econômica figuram a abertura da economia brasileira para o comércio internacional, por meio de acordos comerciais, e a aprovação de reformas.

Ele afirmou que espera avançar em reformas onde há consenso político para aprovação, após passar o período de eleições municipais.

*Kelly Oliveira/ABR*

## Política

### Com agenda de candidato lotada, Covas foca em despachos internos enquanto prefeito



No dia 12 de novembro, às vésperas do primeiro turno da eleição municipal em São Paulo, o candidato Bruno Covas (PSDB) tomou um café da manhã em um portal de notícias sobre economia, outro café da manhã em uma padaria na periferia na zona sul da cidade, visitou um centro de convivência, andou por uma rua comercial na periferia, deu entrevista a um programa de TV e participou de um debate entre candidatos.

No mesmo dia, a agenda do prefeito Bruno Covas incluía a mesma visita ao centro de convivência e despachos com cinco secretários municipais.

Covas tem lotado suas agendas de campanha com

cafés, entrevistas e passeatas, com frequência de mais de cinco compromissos num só dia. Enquanto isso, à medida que o dia da decisão se aproxima, os compromissos oficiais como prefeito têm se restringido, em sua maioria, a “despachos internos”.

Em novembro, até a última sexta-feira (20), foram mais de 60 agendas de despachos com secretários, de acordo com a divulgação oficial da prefeitura, além de uma reunião com o secretariado.

Dos 15 dias úteis do mês, houve 7 dias em que os compromissos do prefeito se resumiram a reuniões com seus auxiliares, segundo a agenda oficial. Como essas reuniões são fechadas, não é possível saber o que foi discutido.

Nesse intervalo, houve também uma reunião com o presidente da Câmara Municipal, duas reuniões com cônsules da China e dos Estados Unidos e nove visitas a equipamentos de saúde ou obras, sendo cinco delas concentradas em um único dia — 2 de novembro.

Enquanto isso, suas agendas externas como candidato estão cheias, com caminhadas, cafés da manhã, entrevistas e debates, inclusive nos finais de semana.

Marco Antonio Carvalho Teixeira, professor de Gestão Pública da FGV (Fundação Getúlio Vargas), diz que é impossível separar agenda do candidato e agenda do prefeito.

Joelmir Tavares/Folhapress

### MTST de Boulos tem vidraça ambiental com acampamentos em área protegida



Sob a liderança de Guilherme Boulos, candidato do PSOL à Prefeitura de São Paulo, o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) invadiu terrenos em áreas de proteção ambiental e pressionou prefeituras para modificar normas de preservação.

Hoje, o movimento se apresenta como defensor do meio ambiente e já chegou a enviar representação contra o ministro Ricardo Salles à Procuradoria-Geral da República, em conjunto com o Greenpeace, por suspensão de fiscalização que favoreceu ruralistas no Acre.

### Crianças querem de eleito em São Paulo comida, diversão e igualdade

Sarah tem 9 anos e sente que os políticos se preocupam mais com os adultos do que com as crianças. Pedro tem 8 e pensa que, se fosse prefeito, deixaria as ruas mais seguras para outras crianças brincarem.

Eloá, 8, e Débora, 11, dizem que é preciso reformar as quadras e que a prioridade deveria ser comida para todos.

Ao longo das últimas semanas, a reportagem conversou com crianças entre 8 e 12 anos de idade nas periferias da capital paulista para entender o que elas esperam do futuro prefeito de São Paulo.

A reportagem também apurou as propostas dos planos de governo dos candidatos focadas nas crianças, sobretudo nas periferias. Sem poder de voto, elas falam sobre o que deveria ser prioridade para melhorar a vida delas.

Sarah Lima de Matos, 9, vive no Jardim Mitsutani, no Campo Limpo, zona sul, e é aluna do quarto ano da rede municipal de educação. Espaços de lazer e a melhora da economia são pontos que ela vê como necessidades na região.

“Se eu fosse política, ia colocar aqueles brinquedos infláveis nos parquinhos. As crianças de todos os anos iam ter o dia do brinquedo”, diz. “Ia baixar o preço das contas de água e luz porque tem muitas pessoas que são pobres e não têm dinheiro pra pagar, aí elas são despejadas das casas.”

Sarah também se preocupa com o coronavírus. Afirma que poderiam “dar os medicamentos para as pessoas”.

O mercado é outro lugar que precisa de atenção. “Os preços têm que baixar. Sempre quis comer cereal, mas nunca pude porque minha mãe sempre disse que não tinha dinheiro”, explica. “Tem o arroz também. Está caro demais. Quarenta reais aí já é palhaçada com a minha cara.”

Com 10 anos, Pérola Soares de Deus diz que política é a disputa onde se escolhe quem vai cuidar da população. Para a moradora de Pirituba, zona norte, os eleitos deveriam “mudar o tanto de assalto” na cidade, já que quando ela viaja percebe que outros lugares são mais seguros.

Lucas Veloso/Folhapress



Boulos tem dito na campanha que o meio ambiente é “um dos pilares” de seu projeto e que sua candidatura é “radicalmente ecológica”.

No entanto dois casos de questões ambientais que envolvem o MTST na região metropolitana de São Paulo são emblemáticos da falta de sintonia do movimento com o tema: a invasão de uma mata nativa, com nascentes de rios, em Embu das Artes, e a ocupação Vila Nova Palestina, na zona sul da capital paulista.

Em ambos os casos Boulos estava diretamente envolvido com as ações e mobilizou representantes do movimento

para pressionar políticos por meio de passeatas, protestos nas ruas e em órgãos públicos. Também se reuniu com esses políticos para discutir soluções para os problemas.

Em Embu, ao mesmo tempo em que era ocupada pelo MTST uma área da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) em que construções eram proibidas pela Justiça por estar ao lado de floresta remanescente da mata atlântica, o movimento fazia pressão para apoiar um novo Plano Diretor proposto pelo então prefeito Chico Brito, que governou o município até 2016 pelo PT.



## Fungos do bem: Secretaria de Agricultura de SP pesquisa Trichoderma, usados para controlar doenças na agricultura



**A** preocupação com o meio ambiente, o aumento da demanda por alimentos saudáveis e as dificuldades para o controle químico de algumas doenças em determinados cultivos comerciais têm motivado os agricultores a adotarem estratégias alternativas para conter pragas e doenças na agricultura. Uma dessas estratégias é utilizar um fungo do bem, capaz de controlar outros fungos que causam severos prejuízos em plantios comerciais.

Estes fungos do bem são do gênero *Trichoderma*. Além de terem grande potencial para controle biológico de fungos causadores de doenças nas plantas, ajudam a melhorar aspectos do cultivo. A Secretaria de Agricultura e

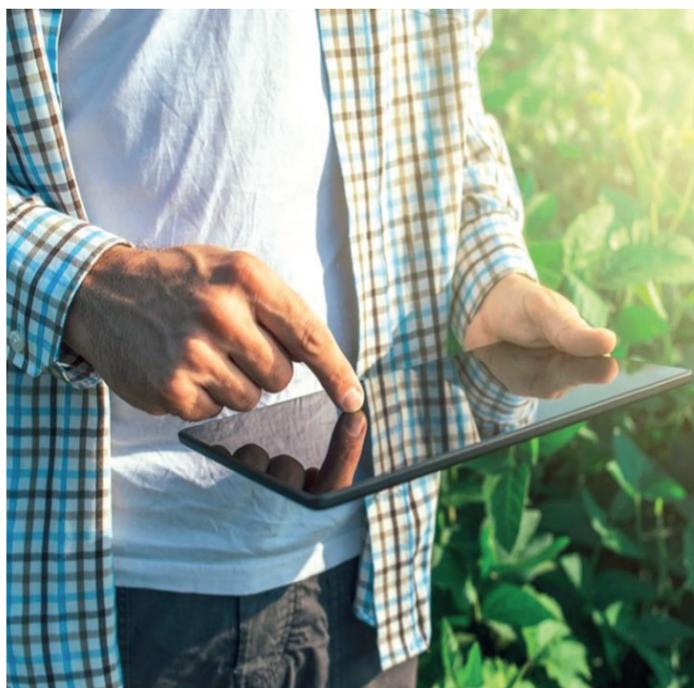
Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto Biológico (IB-APTA), desenvolve pesquisas nessa área e mantém uma das mais importantes coleções de *Trichoderma* do Brasil, que pode ser usada para o desenvolvimento de novos produtos comerciais.

De acordo com o pesquisador do IB, Ricardo Harakava, a coleção de *Trichoderma* do IB possui 120 isolados, ou seja, linhagens de *Trichoderma*, coletadas em diferentes biomas paulistas pela pesquisadora aposentada do IB, Cleusa M. M. Lucon. “Esses isolados foram coletados em 40 locais, como na região da Mata Atlântica e Cerrado, além de diferentes áreas de vegetação nativa. O diferencial da nossa coleção é que todos

esses isolados passaram por testes para verificar se promovem controle de doenças ou se agem no crescimento das plantas”, conta o pesquisador que atualmente é curador do espaço do Instituto.

Empresas produtoras de bioinsumos podem, segundo Harakava, firmar parcerias com o Instituto Biológico para utilizarem essas linhagens para o desenvolvimento de produtos para o setor de produção. “Os produtores ou cooperativas que tiverem interesse também podem firmar esse tipo de parceria. Ocorre que o desenvolvimento desses produtos custa caro e precisam de aprovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)”, explica.

Notícias Agrícolas



## Agtech anuncia primeiro marketplace corporativo para o mercado agro

**A** Agrottools, líder em soluções digitais voltadas ao agronegócio e maior AgTech da América Latina, mais uma vez assume a linha de frente do setor e anuncia a chegada do primeiro marketplace tecnológico para o mercado corporativo agro. “É a democratização do segmento, preenchendo uma lacuna tecnológica que vai contribuir para ampliar as relações entre bancos, seguradoras, indústrias de insumos, compradores dos produtos agro-

## IIPR supera 98% no acumulado em 12 meses

**O** Índice de Preços Recebidos pelos Produtores Rurais (IIPR), acumula alta de 98,11% no período de 12 meses. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira, (23/11) pela Farsul, responsável pelo levantamento. Somente em outubro a elevação foi de 11,89%. O resultado é reflexo da combinação da taxa cambial, menor oferta e demanda interna de alimentos aquecida, reflexo do Auxílio Emergencial.

Na relação com outro indicador, os índices mostram mais uma vez seu descolamento. Enquanto o IIPR acumula alta de 91,24% no ano, o IPCA Alimentos fica em 9,37%. Esses resultados são reflexos da taxa de câmbio que atinge patamares historicamente elevados, contribuindo na valorização dos

preços agrícolas. Já a baixa da atividade econômica, em decorrência das medidas adotadas no combate à pandemia de Covid-19 afeta muitos produtos que compõem a cesta do IPCA Alimentos.

O Índice de Inflação dos Custos de Produção (IICP) do mês de outubro apresentou uma inflação de 0,85% em relação a setembro, também impactado pela variação cambial que encarece os custos dos insumos importados, o que acaba por fazer com que o indicador tenha uma aceleração maior que o IPCA. No acumulado entre janeiro e outubro, o IICP tem alta de 8,28% contra 2,22%. Com a tendência de manutenção da taxa cambial em níveis altos, o produtor deve ficar atento aos seus custos que devem manter a trajetória de aceleração.

Notícias Agrícolas



Notícias Agrícolas

pecuários e toda cadeia de negociação do segmento”, anuncia o fundador e CEO da Agrottools, Sergio Rocha.

Por meio dessa plataforma inédita, as empresas vão poder comprar desde soluções robustas até ferramentas individuais - modulares - como também APIs desenvolvidas pela companhia em mais de uma década de atividades.

Entre os recursos disponíveis estão análises de lavouras, do clima e do território, entre outras funcionalidades, e com eficiência comprovada

pelas maiores empresas do mercado, como seguradoras, bancos e grandes varejistas. O lançamento do marketplace ontem, 23 de novembro, será exclusivo para um grupo seletivo de clientes da Agrottools, neste primeiro momento, antes de anúncio global. A ideia da Agtech é melhorar ainda mais a plataforma, com robustez e o conhecimento de campo de cada um de seus parceiros. “É a jornada do pixel ao campo”, finaliza o CEO da Agrottools.

Notícias Agrícolas

## Meio Ambiente

### Após recordes de desmatamento e queimadas, Bolsonaro diz no G20 que sofre ‘ataques injustificados’ de ‘nações menos competitivas e menos sustentáveis’



O presidente Jair Bolsonaro afirmou neste domingo (22), em discurso no segundo dia de reunião de cúpula do G20, que seu governo vai “continuar protegendo” a Amazônia, o Pantanal e todos os outros biomas do país.

A declaração ocorre em meio à divulgação de dados que apontam para aumento do desmatamento da floresta e para número recorde de queimadas no Pantanal neste ano. A aceleração da destruição dos dois biomas gerou críticas ao governo dentro e fora do país.

Em seu discurso, Bolsonaro citou dados para afirmar que se baseia na “realidade dos fatos” e não em “narrativas”, mas especialistas ouvidos pelo G1 contestam as afirmações do presidente.

“O hino nacional de meu país diz que o Brasil é gigante pela própria natureza. Estejam certos de que nada mudará isso. Vamos continuar protegendo nossa Amazônia, nosso Pantanal e todos os nossos biomas”, afirmou Bolsonaro.

O discurso do presidente não foi transmitido pelo G20, mas sim divulgado pela Palácio do Planalto. A reunião do grupo, que reúne as 20 maiores economias do mundo, está sendo presidida pela Arábia Saudita e ocorre neste ano de maneira virtual, devido à pandemia do novo coronavírus (leia a íntegra do discurso ao final desta reportagem).

No sábado (21), primeiro dia de reunião do G20, Bolsonaro também discursou. O presidente abordou questões comerciais e a vacina para a Covid-19, mas também fa-

lou sobre as manifestações antirracismo que vêm sendo registradas no país depois do espancamento e morte de um cidadão negro no Rio Grande do Sul.

A política ambiental do governo Bolsonaro e os números que apontam para aumento do desmatamento e das queimadas no país têm gerado pressões internacionais e ameaças de boicote a produtos brasileiros. Também têm dificultado o andamento do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia.

O governo brasileiro vem apontando interesses comerciais nas críticas e que elas têm objetivo de prejudicar produtos nacionais, especialmente os ligados ao agronegócio.

G1

### Desmatamento da Amazônia ainda não impactou exportações brasileiras



Nesta semana, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro afirmou em conferência dos BRICS que divulgará a lista dos países que compram madeira ilegal proveniente de desmatamento da Amazônia, uma vez que a Polícia Federal desenvolveu um método pelo qual é possível rastrear uma espécie de “DNA” da madeira, e a sua proveniência. “Daí sim estaremos mostrando que estes países, alguns deles que muitos nos criticam, em parte têm responsabilidade nessa questão”, disse Bolsonaro. Dias depois ele não apresentou a lista, mas deu a entender em live que a França seria um deles.

### CNI: por falta de conhecimento, Brasil perde recursos de fundos climáticos

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), lançou na quinta-feira, 19, dois guias para ajudar as empresas a acessar crédito de fundos climáticos. Segundo a entidade, principal representante da indústria nacional, o volume de investimentos para projetos de redução das emissões de carbono já alcança meio trilhão de dólares no mundo. “Apesar de ser uma grande oportunidade para o Brasil, ainda há desconhecimento sobre esses fundos”, afirma Davi Bomtempo, gerente-executivo de sustentabilidade da CNI.

Os guias apresentam um passo a passo de como captar esses recursos, que podem ser usados para projetos de baixo carbono, como energias renováveis, ou para o desenvolvi-

mento de planos de adaptação aos impactos das mudanças climáticas. “O atendimento aos critérios socioambientais, que varia de fundo para fundo de investimento, pode oferecer recursos a taxas de juro diferenciadas”, diz Bomtempo.

Uma pesquisa feita pela entidade mostra que apenas 12% das indústrias que fazem parte da Rede Clima da CNI, portanto, estão atentas à agenda climática, informaram ter buscado crédito internacional voltado para o combate às mudanças climáticas. Para a CNI, o potencial brasileiro em arrecadar recursos para projetos climáticos é subaproveitado. “Com informação e bons projetos, podemos ter participação mais relevante nessas linhas de crédito”, diz Bomtempo.

Exame



Desde que assumiu a Presidência da República e os dados sobre o desmatamento da Amazônia passaram a crescer, o presidente brasileiro vem sendo pressionado a tomar providências para frear a devastação da mata. Floresta de grande importância para o mundo, a Amazônia e a sua preservação vêm sendo alvo de atenção principalmente de países da Europa, como a própria França e a Alemanha. E um dos maiores instrumentos usados para pressionar o presidente brasileiro a se preocupar com essa agenda é o acordo Mercosul com a União Europeia, que deve beneficiar o Brasil por facilitar as exportações de produtos brasileiros

para o bloco. O acordo, no entanto, está parado sobre a mesa de negociação.

Dados compilados pelo Ibre/FGV mostram que, a despeito das pressões internacionais, as vendas brasileiras à União Europeia ainda não foram diretamente impactadas pelas pressões ambientais. Apesar da queda nas exportações de 14,2%, de janeiro a outubro de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, Lia Valls, pesquisadora responsável pelo levantamento, afirma que ela é decorrente da recessão econômica causada pela Covid-19, e não por questões pontuais ligadas à Amazônia.

Veja

# Publicidade Legal

**Cast Participações S.A.** – CNPJ/MF nº 17.837.377/0001-00 – NIRE 35.300.451.601  
**Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2020**  
**Data:** 31/07/2020; **Hora:** 10h00; **Local:** Realizada de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma TEAMS.  
**Convocação:** A Convocação dos acionistas para a presente AGO foi realizada conforme do Estatuto Social da Companhia.  
**Presença:** Presente os acionistas representando a maioria do capital social da Companhia. **Requisitos da Plataforma Digital:** A plataforma TEAMS atende aos requisitos previstos no IN DREI nº 81/2020. Os acionistas que participaram via plataforma TEAMS autorizaram que a Companhia utilize quaisquer informações constantes da gravação da AGO para os devidos fins de direito. **Mesa:** Kleuber Pereira Batista – Presidente; Erica Belletato Cardoso – Secretária. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) a tomada de contas dos administradores (ii) deliberação acerca do balanço patrimonial e resultado econômico e financeiro da Companhia referentes ao exercício social do ano de 2019, conforme Demonstrações Financeiras devidamente auditadas e já submetidas à ciência de todos os acionistas; **Deliberações:** 1. Aprovada a lavratura da presente ata em forma de sumário dos fatos ocorridos; 2. Aprovar, por maioria do capital votante, as contas dos administradores e as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício social findo em 31/12/2019, as quais foram devidamente auditadas pelos auditores independentes e publicadas em 18/07/2020 no DOE-SP (Página 18) e em 18/07/2020 e 20/07/2020 no jornal "Data Mercantil" (Página 05); 3. Fazer constar que, tendo em vista que a Companhia apurou prejuízo no exercício social findo em 31/12/2019, no valor de R\$ 7.619.605,99, não há lucros relativos ao referido exercício social a serem distribuídos aos acionistas. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. **Mesa:** Kleuber Pereira Batista – Presidente; Erica Belletato Cardoso – Secretária. JUCESP – Registrado sob nº 357.917/20-0 em 04/09/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

**PYPS Reserva da Serra Empreendimentos Imobiliários Ltda.**  
 CNPJ/ME nº 17.298.088/0001-72 – NIRE 35.227.126.121  
**Ata de Reunião de Sócios realizada em 22 de outubro de 2020**  
**1. Data, Hora e Local:** Aos 22/10/2020, às 9h30, na sede social, na Rua João Lourenço, nº 432, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **3. Mesa:** Emílio Rached Esper Kallas – Presidente; Valtter Ratzke Junior – Secretário. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre a redução do capital social da empresa de R\$ 20.000.000,00, por considerá-lo excessivo ao objeto da sociedade, passando o capital social para R\$ 17.194.249,00. **5. Deliberações:** Discutida a matéria em pauta, por unanimidade, resolvem os sócios reduzir o capital social proporcionalmente às quotas de cada sócio, passando o capital social de R\$ 37.194.249,00 para R\$ 17.194.249,00 e o consequente cancelamento de 20.000.000 quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 cada uma, sendo 18.000.000 para a sócia **Paladin Realty PYPs Homes Investors (Brasil), LP** e 2.000.000 para a sócia **Kazzas Incorporações e Construções S.A.** **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 22/10/2020. **Mesa:** Emílio Rached Esper Kallas – Presidente; Valtter Ratzke Junior – Secretário. Sócios Presentes: **Paladin Realty PYPs Homes Investors (Brasil), LP; Kazzas Incorporações e Construções S.A.**, por Emílio Rached Esper Kallas – Diretor Presidente.

**Ascenty Holding Brasil S.A.**  
 CNPJ nº 12.674.906/0001-70 – NIRE nº 3530055946-1  
**ERRATA**  
 Na Ata da Assembleia Geral de Constituição da Sociedade de 19/10/2020, publicada em 20/11/2020, nesse Jornal: **Onde se lê:** JUCESP - NIRE: 3530055946-1 em 19/11/2020. **Armando Luiz Rovai** - Secretário Geral. **Leia-se:** JUCESP - NIRE: 3530055946-1 em 18/11/2020. **Gisela Simiema Ceschin** - Secretária Geral, conforme autenticação da Junta Comercial do Estado de São Paulo, em 18/11/2020, assim sendo, ratificadas todas as informações do registro.

**Petsupermarket Comércio de Produtos para Animais S.A.**  
 CNPJ/ME nº 10.864.846/0001-23 – NIRE 35.300.412.109  
**Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de novembro de 2020**  
**1. Data, Hora e Local:** 20/11/2020, às 10:00 hs., na sede da Companhia, na Avenida das Nações Unidas nº 12.901, 36º andar, conjunto 3601, Torre Norte do Centro Empresarial Nações Unidas, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **3. Mesa:** Presidente: Marcio Waldman; Secretário: Paulo Henrique Merotti. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) a redução do capital social da Companhia em R\$35.600.024,88, por considerá-lo excessivo; e (ii) a consequente alteração do Artigo 5º do Estatuto Social, de modo a refletir o novo valor do capital social. **5. Deliberações aprovadas por unanimidade de votos:** (i) aprovada a redução do capital social da Companhia em R\$ 35.600.024,88, por considerá-lo excessivo, passando o capital social dos atuais R\$ 338.107.825,72 para R\$ 302.507.800,84 sem o cancelamento de ações, mantendo-se inalterado o número de ações e o percentual de participação dos acionistas no capital social; (ii) a redução de capital será realizada sem correção monetária, após o transcurso do prazo de 60 dias contados da data de publicação da presente ata no DOESP e em jornal de grande circulação para oposição de credores, nos termos do artigo 174 da Lei das S.A.; (iii) uma vez transcorrido o referido prazo de 60 dias, na forma da lei, o *caput* do Artigo 5º do Estatuto Social passará a vigorar com a seguinte nova redação: "**Artigo 5º.** O capital social é de R\$302.507.800,84, dividido em 104.255.068 ações, todas nominativas e sem valor nominal (as "Ações"), sendo (a) 69.523.294 ações ordinárias (as "Ações Ordinárias"); e (b) 34.731.774 ações preferenciais (as "Ações Preferenciais");"; (iv) a quantia total da redução do capital social, no montante de R\$ 35.600.024,88, ora aprovada, será restituída aos acionistas da Companhia, proporcionalmente à sua participação no capital social, a ser paga em moeda corrente nacional, em até 10 dias contados da data em que a redução do capital se tornar efetiva. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada esta Assembleia, sendo lavrada a presente ata. **7. Assinaturas:** Acionistas: Payara Petcare Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia; Payara Petcare B Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia; e Petsupermarket Holdings, LLC. São Paulo-SP, 20/11/2020. Mesa: Marcio Waldman – Presidente; Paulo Henrique Merotti – Secretário.

**Toriba Administração de Patrimônio S.A.** – CNPJ/MF nº 07.706.705/0001-78  
**Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária**  
 Ficam convocados os Srs. Acionistas a participarem, sob a forma exclusivamente DIGITAL, conforme disposição da IN DREI nº 81/2020 no dia **22/12/2020, às 10h00**, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) prestação de contas dos Administradores, exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31/12/2019; b) Outros assuntos de interesse social. Informamos que, nos termos da IN DREI nº 81/2020: (i) as Assembleias serão realizadas sob a forma DIGITAL, por sistema eletrônico de vídeo conferência *Google Meets*, dotado de segurança, transparência e confiabilidade, o qual permitirá a participação e votação dos acionistas à distância; e (ii) os conclaves serão gravados integralmente, cuja cópia ficará arquivada na sede da Companhia. Campinas-SP, 20/11/2020. **Roberto de Mello Mattos Haaland** – Diretor Presidente.

Confira no nosso site as principais notícias do dia:  
[www.datamercantil.com.br](http://www.datamercantil.com.br)

## DÓLAR

compra/venda  
 Câmbio livre BC - R\$ 5,3822 / R\$ 5,3828 \*\*  
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,4390 / R\$ 5,4410 \*\*  
 Turismo - R\$ 5,496 / R\$ 5,593

(\*) cotação média do mercado  
 (\*\*\*) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado no dia: 0,980%

## OURO BM&F

R\$ 317,58

## BOLSAS

Bovespa (Ibovespa)  
 Variação: 1,26%  
 Pontos: 107.738  
 Volume financeiro: R\$ 28,557 bilhões  
 Maiores altas: Petrorio ON (7,64%), CSN ON (6,80%), Petrobras PN (6,13%)  
 Maiores baixas: Carrefour BR ON (-5,13%), GPA ON (-3,97%), Cielo ON (-3,33%)

S&P 500 (Nova York): 0,56%

Dow Jones (Nova York): 1,12%

Nasdaq (Nova York): 0,22%

CAC 40 (Paris): -0,07%

Dax 30 (Frankfurt): -0,08%

Financial 100 (Londres): -0,28%

Nikkei 225 (Tóquio): -0,42%

Hang Seng (Hong Kong): 0,13%

Shanghai Composite (Xangai): 1,09%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 1,25%

Merval (Buenos Aires): 1,06%

IPC (México): 0,86%

## Gequímica S/A Indústria e Comércio

CNPJ/MF nº 67.033.332/0001-43

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em milhares de reais)

Balanço Patrimonial				Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido						
Ativo	Controladora		Consolidado		Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Patrimônio líquido		
	2019	2018	2019	2018					Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal
<b>Circulante</b>	<b>42.458</b>	<b>39.045</b>	<b>61.975</b>	<b>62.842</b>	<b>31.615</b>	<b>1.645</b>	<b>(1.661)</b>	<b>(12)</b>	<b>31.587</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	2.082	1.867	5.877	6.554	-	-	(88)	-	(88)	
Contas a receber de clientes	16.355	23.178	22.544	30.449	-	-	(104)	-	(104)	
Impostos a recuperar	14.365	522	15.574	2.072	-	-	9.369	-	9.369	
Estoques	9.324	12.577	17.520	22.788	9.204	-	(9.204)	-	-	
Despesas antecipadas	178	166	276	232	-	-	-	12	12	
Ativo não circulante disponível para venda	-	650	-	650	-	-	(2.275)	-	(2.275)	
Outros créditos	154	85	184	97	-	-	-	-	-	
<b>Não circulante</b>	<b>41.791</b>	<b>36.525</b>	<b>22.434</b>	<b>21.073</b>	<b>31.615</b>	<b>9.204</b>	<b>(3.963)</b>	<b>-</b>	<b>38.501</b>	
Partes relacionadas	22.846	19.497	5.177	4.528	-	-	9.605	-	9.605	
Impostos e contribuições a recuperar	-	-	-	-	3.216	-	(3.216)	-	-	
Impostos diferidos	384	507	384	642	-	-	480	-	480	
Depósitos judiciais	1.453	192	1.500	196	-	-	-	21	21	
Investimentos	11.580	10.968	180	171	-	-	(2.878)	-	(2.878)	
Imobilizado	5.500	5.328	15.152	15.488	-	-	(932)	21	45.249	
Intangível	28	33	41	48	-	-	-	-	-	
<b>Total do ativo</b>	<b>84.249</b>	<b>75.570</b>	<b>84.409</b>	<b>83.915</b>	<b>31.615</b>	<b>12.420</b>	<b>2.125</b>	<b>(932)</b>	<b>21</b>	<b>45.249</b>
<b>Passivo</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>Demonstração dos Resultados</b>					
<b>Circulante</b>	<b>28.545</b>	<b>28.745</b>	<b>32.662</b>	<b>40.830</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Fornecedores	9.605	5.227	5.233	2.141	124.141	140.276	183.733	202.015	2019	2018
Obrigações financeiras	8.994	18.146	22.179	32.731	(-) Custo dos produtos e serviços	(109.429)	(118.479)	(160.107)	(166.924)	
Salários e encargos a pagar	1.212	1.152	1.507	1.457	<b>Lucro bruto</b>	<b>14.712</b>	<b>21.797</b>	<b>23.626</b>	<b>35.091</b>	
Impostos a recolher	3.221	505	3.465	730	<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(7.081)</b>	<b>(7.113)</b>	<b>(12.296)</b>	<b>(12.411)</b>	
Adiantamentos de clientes	5.349	3.555	114	3.607	Despesas comerciais	(7.081)	(7.113)	(12.296)	(12.411)	
Contas a pagar	-	-	-	-	Despesas administrativas	(11.036)	(8.545)	(15.995)	(12.685)	
Parcelamentos	159	155	159	155	Despesas tributárias	(216)	(141)	(275)	(199)	
Dividendos a pagar	5	5	5	9	Outras receitas (despesas) operacionais	17.252	4.377	21.603	10.204	
<b>Não circulante</b>	<b>10.455</b>	<b>8.324</b>	<b>5.243</b>	<b>3.131</b>	<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>4.713</b>	<b>7.818</b>	<b>(12.023)</b>	<b>12.640</b>	
Partes relacionadas	4.788	4.788	475	475	Receitas financeiras	4.713	7.818	(12.023)	12.640	
Provisão para contingências	1.193	413	1.193	413	Despesas financeiras	(6.273)	(11.869)	8.392	(20.846)	
Obrigações financeiras	2.941	1.456	2.964	1.456	Resultado de equivalência patrimonial	540	4.143	-	-	
Parcelamentos	611	748	611	748	<b>Lucro antes do IRPJ e da CSLL e participações</b>	<b>12.611</b>	<b>10.467</b>	<b>13.032</b>	<b>11.794</b>	
Incentivos fiscais	-	39	-	39	IRPJ e CSLL correntes	(2.883)	(1.029)	(3088)	(1.675)	
Provisão para passivo a descoberto em controladoras	922	880	-	-	IRPJ e CSLL diferidos	(123)	(69)	(258)	66	
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>45.249</b>	<b>38.501</b>	<b>46.504</b>	<b>39.954</b>	<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>9.605</b>	<b>9.369</b>	<b>9.686</b>	<b>10.185</b>	
Capital social	31.615	31.615	31.615	31.615	<b>Atribuíveis a:</b>					
Reservas de capital	12.420	9.204	12.420	9.204	Acionistas controladores	-	-	8.911	9.369	
Reservas de lucro/prejuízos acumulados	1.193	(2.318)	1.192	(2.318)	Não controladores	-	-	775	816	
Ajuste de avaliação patrimonial	21	-	21	-	<b>Demonstração dos Resultados Abrangentes</b>					
<b>Participação dos acionistas não controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.256</b>	<b>1.453</b>	<b>Controladora</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>84.249</b>	<b>75.570</b>	<b>84.409</b>	<b>83.915</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras</b>										
<b>1. Contexto operacional</b> – A Gequímica é uma sociedade com sede na Av. Copacabana, 238, 5º Andar 2005A, Alphaville, na Cidade de Barueri-SP. A Companhia tem como objeto social: • Comércio de parafinas; • Entabulamento parafinas; • Comércio de produtos químicos em geral; • Representações de produtos químicos; • Industrialização de produtos químicos próprios e de terceiros; • Importação e exportação de produtos por ela fabricados ou por terceiros; e • Transporte rodoviário de cargas, em veículos próprios ou de terceiros. <b>Aprovação das demonstrações financeiras:</b> A Administração da Companhia aprovou a conclusão das demonstrações financeiras em 13/03/2020 considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas demonstrações financeiras. <b>2. Apresentação das demonstrações financeiras</b> – (a) <b>Demonstrações Financeiras – Controladora</b> – as Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Essas Demonstrações Financeiras estão também em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC que estavam em vigor em 31/12/2019. (b) <b>Demonstrações Financeiras Consolidadas</b> – as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia foram preparadas para o exercício findo em 31/12/2019 estão de acordo com o acordo com os CPCs emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Controlada é a entidade na qual a Controladora detém o controle. A controlada é totalmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Controladora. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Controladora deixa de ter o controle. Transações e saldos entre a Controladora e Controlada são eliminados. As políticas contábeis das Controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Controladora. <b>Efeito do Coronavírus nas Demonstrações Financeiras:</b> Estamos passando no mundo e no Brasil a disseminação do novo Coronavírus chamado tecnicamente de COVID-19. Surgiu na cidade chinesa de Wuhan, sendo um tipo de pneumonia de origem desconhecida até o momento. O primeiro alerta foi dado pelas autoridades chinesas e comunicado a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31/12/2019. Na data de emissão destas Demonstrações Financeiras a administração não vislumbra riscos à continuidade operacional tampouco às estimativas e julgamentos contábeis, principalmente aqueles relacionados na Nota Explicativa de número 3.12 – Uso de estimativas. Não é possível neste momento mensurar ou antecipar os eventuais impactos econômico-financeiros futuros decorrentes de uma pandemia do COVID-19. A Administração da empresa seguirá observando atentamente o desenvolvimento desta situação.										

## Dólar ignora vacina e sobe a R\$ 5,43 com risco fiscal do Brasil

As notícias positivas sobre a vacina da AstraZeneca para combater o coronavírus animaram as bolsas pelo mundo, mas tiveram pouco efeito no mercado local de câmbio. O dólar chegou até a cair pela manhã, mas as preocupações fiscais tiveram peso mais determinante e a moeda

americana voltou a subir ante o real, em dia também de altas nos emergentes, com a divisa da Turquia, outro país com problemas macroeconômicos, despencando mais de 3%.

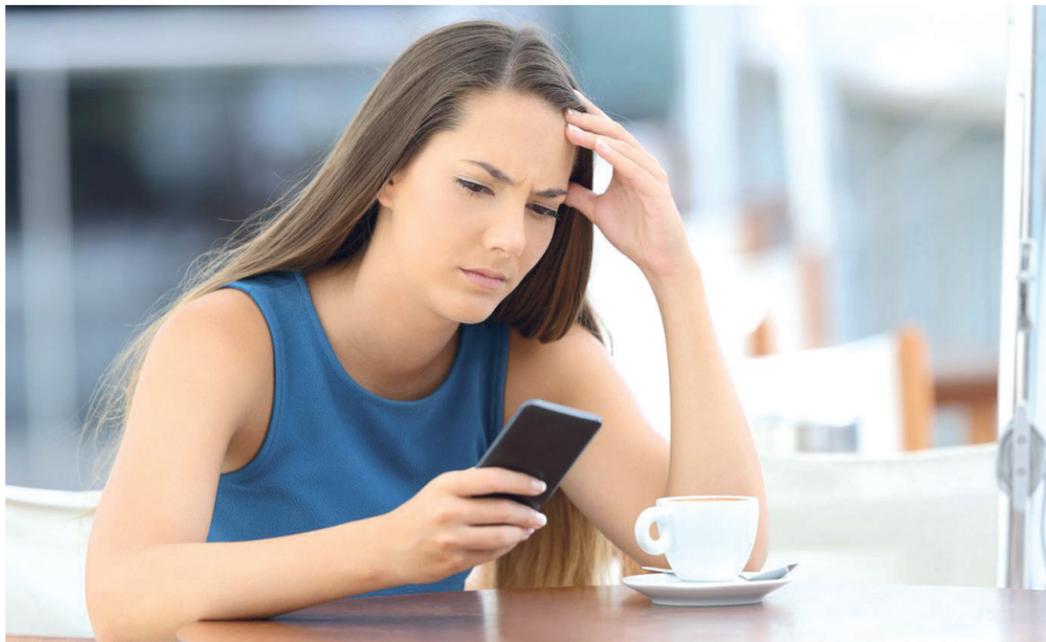
A falta de novidades concretas sobre o ajuste fiscal em discursos do ministro da Economia, Paulo Guedes, foi

recebida com desconforto pelas mesas de operação. Com a persistência do risco fiscal, participantes do mercado argumentam que mesmo o forte fluxo de capital externo que entra no país este mês não será suficiente para fazer o real se valorizar de forma sustentável.

IstoÉDinheiro

## Negócios

### Energia, telefonia e bancos são os campeões de reclamação na pandemia



A pandemia do novo coronavírus elevou em 84,5% o número de atendimentos do Procon-SP nos dez primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2019. Segundo dados obtidos com exclusividade pelo Estadão, foram feitas 638.750 reclamações entre janeiro e outubro, muito mais que as 346.1858 no mesmo período de 2019. Mesmo se considerar todo o ano passado, a quantidade de queixas ainda foi menor: 412.928.

O setor de energia elétrica teve 85.036 queixas e lidera a lista de reclamações do Procon-SP em 2020. No ano passado, estava na 6ª colocação com 8.916 atendimentos. O salto quase dez vezes maior é reflexo da decisão da

empresa Enel Distribuição São Paulo (Enel) de deixar de fazer a leitura dos relógios nas residências para fazer a cobrança pela média dos 12 últimos meses. “A Enel foi a vilã do setor de energia elétrica. A pandemia contribuiu indiretamente porque levou a empresa a adotar uma decisão equivocada diante do atual cenário”, afirma Fernando Capez, diretor executivo do Procon-SP.

“Quando se faz a cobrança pela média dos 12 meses anteriores, é claro que você consumiu menos energia na média do que em março, abril e maio, meses que ficou dentro de casa o dia inteiro, por exemplo. Aí em junho, você precisou pagar o que consumiu efetivamente mais a diferença dos três meses ante-

riores, uma conta cinco, seis vezes com valor maior. Os consumidores reclamaram. Coube ao Procon explicar que a decisão era errada, mas a cobrança estava certa e que uma solução seria parcelar a conta”, explica Capez.

Já quem fechou estabelecimentos, por causa da quarentena, foi surpreendido com cobranças não esperadas. É o caso do empresário Frederico Batina, de 59 anos, que em março parou de trabalhar no escritório na Vila Sônia, zona sul da cidade. No mês seguinte, recebeu uma conta de luz com valor muito alto, mesmo sem utilizar o local. Ao reclamar com a Enel, soube que a leitura presencial do relógio de energia não tinha sido realizada, por causa da pandemia.

Estado SP

### Oferta de novos imóveis cai e setor da construção monitora escassez de insumos



O setor da construção comemora o aumento das vendas, no entanto, alerta para uma retração no volume de lançamentos. A oferta final de imóveis registra queda em todo o Brasil, entre julho e setembro, chegando ao menor patamar desde 2016.

Dúvidas quanto à melhora nos preços e prazos de entrega de insumos como aço e PVC são alguns dos fatores apontados pela Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) para a hesitação dos construtores em colocar novos investimentos no mercado apesar dos resultados positivos das vendas.

### Quem faz carros mais confiáveis? As melhores marcas segundo ranking global

No ranking anual da Consumer Reports, respeitada publicação que há 80 anos avalia carros e montadoras de forma independente, as japonesas continuam destacadas entre as marcas de maior confiabilidade em 2020.

Segundo a publicação, ainda há a crença de que apenas veículos mais antigos (ou fora da garantia) podem causar dores de cabeça com reparos.

“Mas os dados mostram que os compradores de carros novos também precisam se preocupar com a confiabilidade”, diz a Consumer Reports.

O ranking de marcas é feito com base em proprietários que relataram problemas com carros comprados nos últimos 12 meses. Neste ano, foram 329.000 compradores que participaram da pesquisa, que envolve 17 áreas problemáticas, desde incô-

modos como freios que “rangem” e acabamento interno ruim até grandes problemas, como reparos de transmissão.

Em 2020, a japonesa Mazda figura na liderança do ranking, com 83 pontos (num intervalo de 0 a 100). As também japonesas Toyota e Lexus (ambas do mesmo grupo) vêm em seguida, mantendo o pódio de anos passados.

A publicação destaca que, neste ano, juntam-se às marcas japonesas a Buick (General Motors) e a Honda, que “tiveram uma melhora significativa” em suas classificações.

Já a Ford caiu de forma significativa devido a problemas relatados por proprietários de SUVs recém-lançados, principalmente o Explorer, com “um dos veredictos mais baixos na pesquisa deste ano”, além do baixo desempenho do Escape.

Exame



A entidade apresentou nesta segunda (23) o balanço do terceiro trimestre.

De janeiro a setembro, 128.849 unidades residenciais foram vendidas nas 150 cidades pesquisadas pela câmara da indústria, uma alta de 8,4% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em todas as regiões do país o acumulado em 2020 está positivo.

Entre os lançamentos, porém, há uma queda de 27,9% nesses nove meses. De 118.886 novas unidades colocadas no mercado de janeiro a setembro de 2019, o balanço deste ano é de 85.755.

Com a redução dos lançamentos, a oferta final em 12

meses caiu 13% em relação ao mesmo período do ano passado. A Cbic calcula que o volume de imóveis disponíveis para venda ao fim de setembro levaria 10 meses para se esgotar se mais nenhuma unidade fosse lançada. No terceiro trimestre de 2019, o escoamento da oferta final estava em 13,2 meses.

O presidente da Comissão de Indústria Imobiliária da Cbic, Celso Petrucci, diz que a queda na oferta não chega a ser uma preocupação para o setor, mas quem está buscando imóvel não deve esperar muito. Com menos lançamentos e oferta em queda e o preço sobe.

Fernanda Brigatti/Folhapress